

KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo; ROSA, Tereza Etsuko da Costa & MENEGUZZO, Marco. *Inovação e cooperação intergovernamental: microrregionalização, consórcios, parcerias e terceirização no setor saúde*. São Paulo: Annablume, 2006.

por **Antonio Ricardo de Souza***

O livro da Prof^a Dr^a Tânia Margarete Mezzomo Keinert e colaboradores têm como objetivo principal analisar o processo de gestão da descentralização, regionalização e municipalização utilizados na área de saúde, nos últimos anos no Brasil.

Para atingir tal objetivo, a autora e colaboradores analisaram cinco experiências inovadoras realizadas em nível estadual na gestão da saúde pública, as quais ilustram os aperfeiçoamentos alcançados em relação ao modelo institucional do SUS. Tais aperfeiçoamentos envolvem, principalmente, a utilização de formas de melhoria da *performance* da gestão governamental de saúde, a partir de novos arranjos institucionais, organizacionais e gerenciais.

Assim, as cinco experiências inovadoras no campo da saúde, analisadas por Tânia Keinert e colaboradores, ocorreram nos estados do Paraná, Mato Grosso, Ceará, São Paulo e Bahia. O livro, também, inclui a análise da experiência internacional, analisando o caso da Itália sobre a recentralização da saúde pública. Tal experiência ilustra a necessidade de reforçar a capacidade de governança no conjunto de diversos atores sociais e institucionais diante de uma realidade marcada pelo *deficit* financeiro e pela crise do federalismo fiscal naquele país, o que pode servir como uma referência para definir ações futuras em relação às experiências brasileiras (aliás ambas muito semelhantes).

Os autores ao descreverem as cinco experiências enfatizam as especificidades de cada uma delas: (a) na experiência paranaense, por meio da utilização de consórcios, promoveu-se uma interação entre os diversos pequenos municípios desenvolvendo e adotando a filosofia "cidades saudáveis"; (b) em Mato Grosso, adotaram-se os Consórcios Intermunicipais de Saúde, respeitando as necessidades e problemas de cada região - não se constitui, portanto, num modelo único de gestão; (c) na terceira experiência inovadora de gestão da política de saúde, no Estado do Ceará, enfatizou-se a relação de cooperação entre estados e municípios e um sistema microrregional de saúde com controle social; (d) a partir da experiência de São Paulo, evidenciaram as dificuldades de se promover a cooperação entre estado e municípios, principalmente aquelas relacionadas ao despreparo dos recursos humanos, à indefinição de papéis de cada ente federado e à questão financeira; (e) a quinta experiência, empreendida na Bahia, ilustra o caso da gestão privada da saúde por meio de contratos de gestão. A falta de clareza dos resultados gerados por tal experiência dificulta uma avaliação mais definitiva sobre a comparação da eficiência da gestão privada em relação à pública; e, por fim (f) a experiência que inspirou a construção do SUS no Brasil, ou seja, a descentralização e as parcerias público-privado realizadas na Itália, complementam a reflexão.

A partir de uma boa fundamentação teórica e adotando uma abordagem predominantemente qualitativa, baseada em depoimentos dos principais atores envolvidos nas experiências estudadas, Tânia Keinert e colaboradores analisam as questões da intersectorialidade na gestão da saúde. Chamam a atenção para o fato de que nas parcerias, nos consórcios e nas relações interregionais, cada vez mais é necessário um poder público forte e estruturado no sentido de apoiar iniciativas intergovernamentais voltadas para a melhoria do bem estar social, a partir de um sistema público de saúde eficiente.

* Prof^o da Faculdade de Administração, Economia e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso e doutorando em Administração NPGA/UFBA

Assim, o livro apresenta pontos relevantes para a discussão das “inovações gerenciais no setor público”, em especial, na gestão de saúde nos diversos níveis governamentais.

Portanto, o livro ***Inovação e Cooperação Intergovernamental: Microrregionalização, Consórcios, Parcerias e Terceirização no Setor Saúde*** deve ser lido e utilizado por aqueles que direta ou indiretamente estão envolvidos com a questão da administração pública, da saúde coletiva, por acadêmicos e pesquisadores da área de gestão e de política pública e de políticas públicas em geral; seja em nível municipal, micro, macro ou regional; ou, ainda, estadual. Além disso, pode também inspirar e estimular novas experiências neste campo, uma vez que traz uma avaliação inédita dos resultados alcançados por experiências consolidadas.

Por outro lado, o livro de Tânia Keinert e colaboradores deixa de considerar uma análise contextual mais abrangente, situando as experiências relatadas dentro do movimento gerencialista, que, desde os anos noventa, após a reforma do setor público, se espalhou por vários setores da administração pública promovendo mudanças, inovações e novas práticas de gestão. Somando-se a esse fato, percebe-se, também, a ausência do ingrediente político e da questão da forma de resolução de possíveis conflitos na discussão das relações entre os diferentes entes federativos intergovernamentais.

Não obstante, Tânia Keinert e colaboradores, ao trazer à tona a discussão da questão da gestão pública de saúde de forma competente e com responsabilidade acadêmica, chama a atenção de pesquisadores e governantes para esta importante dimensão da gestão das políticas públicas. Traz assim, uma avaliação consistente das experiências inovadoras de parcerias e territorialização da saúde pública que podem inspirar novos movimentos de aperfeiçoamentos institucionais em uma área central e tradicionalmente tão problemática para o alcance do desenvolvimento humano no país. Por esses argumentos, recomendo a todos a leitura do livro. Quiçá novas pesquisas possam ser realizadas, referidas ao intrincado tema das relações intergovernamentais, especialmente na área de saúde; área esta que, apesar de bastante desenvolvida, tanto social quanto gerencial e politicamente, pode ganhar muitas contribuições e aperfeiçoamentos.